



ELE RECEBEU APOIO DE BOB DYLAN E BRUCE SPRINGSTEEN.



EM SEU PALANQUE JÁ SUBIRAM ARETHA FRANKLIN, STEVE WONDER E GRATEFUL DEAD.



ELE ADORA OS DEBATES COM OS ELEITORES. É QUIETO, CONTROLADO, CALMO E TEM UM INTELLECTO ARTICULADO.



ENTRE OS INGLESES ELE TEM 53% APROVAÇÃO. 85% DOS FRANCESES O ADMIRAM. SUA ACEITAÇÃO NA ALEMANHA CHEGA A 67%. SEU NOME: BARACK OBAMA.



FENÔMENO POLÍTICO Ele recebeu apoio de Bob Dylan e Bruce Springsteen. Em seu palanque já subiram Aretha Franklin, Steve Wonder e Grateful Dead. Entre os autores que o inspiram estão William Shakespeare, Toni Morrison e Ernest Hemingway. Ele adora os debates com os eleitores. É quieto, controlado, calmo e tem um intelecto articulado. Entre os ingleses ele tem 53% aprovação. Uma parcela significativa dos franceses, 85%, o admira. O mesmo acontece com os alemães, onde sua aceitação chega a 67%. É o mais novo fenômeno político do mundo ocidental. Seu nome: Barack Obama. Candidato democrata à presidência dos EUA.

HISTÓRIAS E PROFECIAS O mito Obama tem suscitado muitas histórias. A mais curiosa delas foi a redescoberta de um texto de Monteiro Lobato que poderíamos chamar de profético. Escrito em 1926 e com o sugestivo título, O Presidente Negro, a história fala de uma disputa presidencial num remoto 2228 onde uma feminista, Evelyn Astor, disputa a presidência com um homem negro, Jim Roy. Curiosidades à parte, o fato é que Barack Obama é o candidato dos bons discursos, da entonação bem colocada, o competente manipulador das emoções. O discurso veemente sobre raça, que ele fez em março de 2008, já é considerado uma peça-chave na campanha, um campeão de audiência no YouTube.

CANDIDATO ONLINE A web não é novidade na política dos Estados Unidos, mas Barack Obama valeu-se dela, com qualidade e intensidade inéditas, em sites personalizáveis, blogs, e-mail marketing, site mobile, webTV, comunidades segmentadas, loja virtual. Usou-a também para obter recursos, chegando a arrecadar, em apenas uma hora, mais de US\$ 500 mil em doações online. No YouTube, colocou vídeos como aquele denominado "Yes, we can", no qual celebridades cantavam uma música dedicada a ele, e que em menos de duas semanas teve mais de 10 milhões de visualizações.

INTERNET E ELEIÇÃO Esse elaborado uso das tecnologias foi decisivo para colocar Obama como candidato preferido das gerações mais novas, nas quais a web já é, até com folga, a fonte predominante de informações referentes à campanha eleitoral. Sua relevância não se limita aos jovens. Segundo um estudo da Pew Research Center, quase um quarto dos eleitores norte-americanos vale-se regularmente da Internet para obter informações sobre a

atual campanha política. Esse índice é quase o dobro do registrado na eleição anterior e já se aproxima dos registrados por fontes tradicionalíssimas de informação política, como jornais impressos e telejornais noturnos.

SOPRO NOVO "Não é exagero afirmar que num país marcado pelo conservadorismo e pelo racismo, o discurso de Obama é um sopro novo, que realça a luta por direitos para todos na chamada era pós-industrial (...)", foi o que escreveu o jornalista Ricardo Soares, em artigo publicado na revista Rolling Stones. Soares diz ainda que "(...) as posições de Obama estão à esquerda da média do partido e talvez isso seja o fator preponderante que motivou multidões magnetizadas a comparecerem aos seus encontros, inclusive doando o suado dinheirinho para a campanha. Mais de 1 milhão de doadores."

ENERGIA E ALIMENTOS *Change*, é o slogan de Obama. Suas metas incluem a retirada das tropas do Iraque, aprovar atendimento universal de saúde e criar uma nova política energética que ajude a resolver a dependência de petróleo estrangeiro e atacar o aquecimento global. O candidato democrata entende que é preciso investir em combustíveis alternativos. Ele quer fazer uma transição do etanol do milho para o etanol de celulose. Barack Obama não quer usar plantações de alimentos como fonte de energia.

INTERESSE PRIVADO E LEI Sobre as mudanças que pretende implementar, Obama diz que o segredo é fazer com que o novo seja lucrativo e gere empregos. Na sua visão, é aí que entra o governo. Na questão ambiental, por exemplo, é preciso instituir um sistema de limite e comércio de emissões de carbono (cap-and-trade), que poderá gerar bilhões de dólares. Obama entende ainda que é preciso haver um controle maior sobre o relacionamento entre lobistas e a lei. Ele considera que os lobistas representam interesses, e isso faz parte da democracia. Porém, durante o governo republicano, as empresas petrolíferas escreviam a legislação energética e as empresas de medicamentos escreviam a legislação do setor. Para Barack Obama esse relacionamento simbiótico entre poder legislativo e interesses privados é nocivo. Sobre a gestão Bush, ele é taxativo: "(...) temos uma administração que não sabe ouvir, que não tem o hábito de analisar críticas negativas e fazer correções no meio do percurso."